

Winston Smith
Rodrik Harlaw
Kabal Sandman

CONTOS D'
A ESTRUTURA

○ SOBREVIVENTE

Abertura - Parte I - O Sobrevivente

No horizonte o abismo...

Naquela noite Ele não havia dormido.

Ecoava em sua cabeça o barulho da última explosão, e o ar ainda estava esfumaçado. Em sua mente, o cheiro de sangue, pólvora e hipercombustível, confundia-se com o som mecânico e ensurdecedor que acompanhou a derradeira investida de que sua tropa havia sido alvo.

Não eram homens que enfrentava, mas bestas ínsanas, que conectadas à máquinas de guerra - em um casamento entre carne, metal e circuitos - produziam uma ferocidade nunca antes vista ou prevista. O tempo dos cavaleiros, das trincheiras e das bombas de gás venenoso, sobre o qual havia lido nos livros de história, pertencia ao passado, a um lugar situado há muitos séculos atrás.

Mesmo assim, algumas das práticas e das táticas mais perversas da guerra não haviam mudado, apenas se aperfeiçoado. Para alguns generais e seus soldados, ainda importava dizimar as hostes inimigas até o seu último integrante. Nisto, aquela batalha decisiva para a Grande Guerra, travada em 28 de março de 2500, era o prenúncio barulhento de uma nova era. Momento sem volta, o qual, como é comum a todo começo, anunciava que tudo aquilo que dizia respeito ao passado, deveria ser superado, reescrito ou esquecido. Assim nasceu **A Estrutura**, e o exato instante de sua fundação, em 18 de junho de 2592, ficou conhecido como a **Instalação**.

A Grande Guerra, também chamada de Guerra do Fim do Mundo (2440-2500), teve por origem remota uma série de fenômenos sociais, políticos e econômicos que mudaram o panorama mundial, desde o ano 2020. Deste momento em diante, governos com propostas e posicionamentos de cunho profundamente conservador e autoritário, passaram a sair vitoriosos nos pleitos em que se envolviam.

Era o fim do Tempo da Democracia, do período em que parte significativa dos países se organizava com base em princípios democráticos. A contar dessa época, paulatinamente, as nações do mundo passaram a se enredar em direção ao

estabelecimento de governos comandados por grupos antidemocráticos. O interessante é que, em sua maior parte, estas forças chegavam ao comando do Estado por meio de processos eleitorais, portanto, com a legitimidade popular.

No mesmo sentido, eram eficientes em utilizar o respaldo que tinham para justificar seus projetos e ações políticas, inclusive para garantir o funcionamento de técnicas empregadas para minar a própria democracia.

Esse foi o início do Tempo do Totalitarismo, experiência que não era inédita, mas, devido à proporção que tomou, tornava os regimes opressores do século XX apenas uma série de experiências locais.

Foi um período que teve mais de quatro séculos de duração, mas pouco se sabe sobre sua história, a qual diariamente era reescrita: os registros dessa época foram objeto de profundo controle, e assim, heróis e inimigos eram inventados e reinventados cotidianamente.

Além disso, as poucas fontes confiáveis existentes haviam desaparecido com o desenrolar da Guerra do Fim do Mundo. Seu término demarca o início do processo que levou à instauração do Tempo da Estrutura, que permanece até os dias de hoje.

Como no período antecedente, essa nova época também foi eficaz em criar uma narrativa toda particular sobre si e sua fundação. Na verdade, havia aprendido com os tempos anteriores os métodos mais eficientes para criar a sua própria história, bem como a importância de sua escrita e de manter controle sobre sua produção, para justificar e garantir a longevidade do regime.

Quanto a mim, pouco contato mantive com essa época, pois não havia nada nela que justificasse uma visita mais demorada. Portanto, não tenho muito a relatar sobre os 480 anos do Tempo do Totalitarismo. De qualquer modo, algumas palavras

CRONOLOGIA:

Tempo da Democracia
Até 2020.

Tempo do Totalitarismo
Entre 2020-2500.

Guerra do Fim do Mundo
Entre 2440 e 2500.

Tempo da Estrutura
2592 em diante.

sobre o período são importantes, pois as bases sobre as quais **A Estrutura** se ergueu foram forjadas nele.

Os primeiros 150 anos (2020-2170) se caracterizaram pelo avanço das nações do mundo na implantação de governos despóticos. O processo iniciou na Europa ainda no início do século XXI, ganhou contornos mais sólidos quando chegou aos

Estados Unidos, e se consolidou a partir do momento em que o Brasil - um dos países economicamente mais fortes da América do Sul - aderiu ao movimento, por volta de 2022.

Logo na sequência, o parlamento japonês escolheu um primeiro ministro filiado a um Partido que se dizia herdeiro das glórias do Japão, de antes da Segunda Guerra Mundial (1940-1945), o qual não tardou em destituir o parlamento e exilar o Imperador e sua família.

Ao fim de tudo, por volta de 2170, apenas China, Cuba, Rússia e Venezuela não haviam aderido ao totalitarismo. Contudo, econômica e politicamente, organizavam-se em formatos muito parecidos com as nações que haviam implementado regimes de governo despóticos.

Esse desenho geopolítico não passou por profundas transformações durante todo o período em que vigorou o Tempo do Totalitarismo (2020-2500). Assim, embora tenha tentado de diferentes formas, o

Movimento Totalitário, criado a partir de 2090,

nunca conseguiu cumprir com seu intento de juntar todas as nações que estavam a ele vinculadas sob uma única bandeira, e desta forma conceber um governo mundial.

MOVIMENTO TOTALITÁRIO

Movimento que tinha por motivo reunir todas as nações regidas por governos totalitários sob uma única bandeira. A partir de sua fundação, que ocorreu nos Estados Unidos no dia 14 de julho de 2090, passou a atuar diretamente em diferentes partes do mundo, buscando minar as estruturas que davam sustentação a regimes de governo republicanos e democráticos. Seus integrantes agiam de formas distintas, mas sua estratégia principal era produzir motivos para guerras civis. Contudo, a técnica mais utilizada era interferir nos processos eleitorais espalhando falsas notícias sobre políticos, mais diretamente comprometidas com a defesa da democracia. Quando esta tática não funcionava, financiavam a execução dessas pessoas.

A realização desse objetivo era dificultada pela incapacidade dos líderes nacionais e das elites locais - que davam sustentação aos seus governos - de chegarem a um consenso sobre os termos que regeriam a constituição de um Estado Universal.

Em linhas gerais, algumas nações tinham receio de que perderiam poderes com a mudança. Da mesma forma, outro problema estava na oposição imposta pelos países que estavam fora do Movimento (China, Cuba, Rússia e Venezuela). Estrategicamente, estes governos sabiam que sua sobrevivência e existência estariam mais ameaçadas diante da unificação totalitária.

Com efeito, a garantia de sua independência também passava pelas alianças militares e acordos econômicos que mantinham para fora de suas fronteiras, especialmente com o Canadá, a Inglaterra, a Índia, a Argentina, a Coreia do Norte e a África do Sul. Por sua vez, a manutenção destes acordos dependia das desavenças e desencontros existentes entre as nações totalitárias.

Nesse sentido, para atrapalhar o processo de constituição do almejado Estado Universal, os seus opositores (inclusive membros do Movimento Totalitário), haviam criado um corpo de agentes especializados, cuja principal função era gerar situações que impedissem a unificação.

Eram conhecidos como os **Agentes do Caos**: todos sabiam de sua existência, mas ninguém assumia a responsabilidade sobre seus atos. Fato que lhes garantia certa autonomia sobre seus mentores e financiadores, a qual foi fundamental para definir o papel que este grupo passou a desempenhar com o fim do Tempo do Totalitarismo (2020 - 2500).

De longe, dos países que se opunham diretamente ao Movimento, Cuba vivia uma situação bastante delicada e estava sob constante ameaça de desaparecimento, mas historicamente era conhecedora de estratégias eficazes de resistência.

Além disso, por volta de 2120, a descoberta de uma reserva de Groody na região central da ilha, considerada a maior do planeta, deu condições econômicas

para que os cubanos constituíssem um dos exércitos mais bem equipados e temidos do mundo.

O Groody é um minério que foi encontrado pela primeira vez no ano 2100 e, devido à sua capacidade de produção e condução de energia, se tornou o substituto natural do petróleo, do ouro e da prata. Para uma ideia de sua capacidade energética, basta mencionar que 1 Kg de Groody possui carga o suficiente para iluminar uma cidade de 100 mil habitantes por uma semana. Contudo, precisa ser fundido, refundido e condensado de acordo com os princípios físicos corretos, e por meio do uso de tecnologias adequadas. Sem isso, seu potencial é reduzido de forma significativa.

Outro fator que atuava diretamente no sentido de barrar a unidade das nações totalitárias, sob a bandeira de um único Estado e de um único líder, foi a resistência imposta por alguns grupos rebeldes. Em sua maior parte, estes eram formados por pessoas que não se encaixavam nos termos civilizacionais elaborados pelos governos extremistas. Eram homens e mulheres que, na medida em que o totalitarismo avançava, passaram a ser objeto de estigma e perseguição.

Os motivos para isso variavam de país para país, mas havia muitos pontos em comum nos critérios utilizados para se definir e separar os “bons” dos “maus” cidadãos. Dentre eles, destacavam-se razões políticas e religiosas, a cor da pele e a orientação sexual. Os integrantes e defensores do Movimento Totalitário entendiam que, quem não era caucasiano, não tivesse vínculo formal de trabalho, não fosse ordeiro, heterossexual e cristão, pertencia às então chamadas “classes perigosas”.

Consequentemente, eram vigiados com mais atenção e obrigados a seguir uma série de normas de conduta diárias. Por exemplo, estavam proibidos de sair de casa depois das 21h; não poderiam frequentar determinados locais; não lhes era permitido mostrar qualquer tipo de relação afetiva em público; não tinham direito a *Habeas Corpus*; não podiam manifestar suas crenças abertamente; só poderiam residir em determinados locais e se empregar em trabalhos previamente definidos.

Além disso, deveriam usar um tipo específico de roupa (um uniforme de cor cinza), eram proibidos de frequentar as poucas escolas e universidades existentes, e eram objeto de punições perversas caso infringissem ou contestassem os regamentos a eles direcionados.

Embora algumas mudanças importantes tenham ocorrido na passagem do Tempo do Totalitarismo (2020-2500) para o Tempo da Estrutura (2592 em diante), no que diz respeito ao estigma de alguns grupos sociais, nenhuma alteração profunda ocorreu. Na verdade, a principal transformação foi o aperfeiçoamento científico dos mecanismos utilizados para controlar, identificar e punir essas populações. Não só, mas também àquelas pessoas que, individualmente ou em coletividade, poderiam, por diferentes motivos, serem enquadradas na condição de “perigosas”.

Segundo a versão oficial, eram os inimigos d’A Estrutura, os quais com o tempo passaram a ser pejorativamente chamados de “Os Estrangeiros” ou “Os Estranhos”. Por sua vez, se autodenominavam como “Os Advenianos” e tinham a letra “A” como símbolo de reconhecimento e representação.

O processo de constituição desta identidade é anterior ao Tempo da Estrutura (2592 em diante), e simultâneo ao desenvolvimento da Guerra do Fim do Mundo (2440-2500). A história dos Advenianos se confunde com a luta travada, inicialmente, contra o totalitarismo e atualmente contra A Estrutura.

Do mesmo modo, a Grande Guerra e seus motivos também estão intimamente vinculados à organização dos Ádvenas. Assim, na velocidade em que os governos extremistas iam se formatando e consolidando, devido às constantes perseguições que sofreram, os grupos estigmatizados passaram a encontrar alternativas de sobrevivência. A principal foi a fuga para regiões inóspitas, onde começaram a se organizar para combater militarmente e controlar o avanço do totalitarismo.

A Amazônia passou a ser o destino predominante para estas populações. Não tardou para que milhares de pessoas, vindas de diferentes partes do mundo, encontrassem nas sombras da floresta um importante ponto de refugio e de organização da luta. Um fator que facilitou esse processo foi o apoio que receberam

de povos nativos, pois os indígenas também eram alvo de perseguições e preconceitos.

A resistência também recebia forte amparo financeiro da Rússia e da China. Estas nações entendiam que a atuação de um movimento organizado pelas populações oprimidas, era fundamental para conter os avanços do Movimento Totalitário, na sua busca pela constituição de um Estado Universal.

Esse é o quadro a partir do qual eclodiu a Guerra do Fim do Mundo (2440-2500). De um lado estavam articuladas a maior parte das nações totalitárias que, lideradas pelos Estados Unidos, declararam guerra aos quatro países opositores e aos exércitos rebeldes situados no interior da floresta amazônica. As forças despóticas formavam a **União Totalitária em prol do Progresso Universal (UTPU)**, e seu objetivo era realizar, por meio da guerra, as condições necessárias para o estabelecimento do Estado Universal.

Contudo, como dentro do próprio Movimento Totalitário a questão não estava bem resolvida, uma parte dos seus integrantes optou por não aderir a nenhum dos lados da contenda. Todavia, alguns destes governos entenderam que deveriam agir belicamente para frustrar os planos da UTPU.

Dessa forma, Cuba, China, Rússia e a Venezuela, apoiados pelas forças da resistência rebelde, e com a adesão à sua causa pela Índia, o Canadá, a Austrália e a Argentina, formaram a **Aliança Patriótica (AP)**.

Os registros que restaram desse conflito demonstram que seus resultados foram catastróficos: não à toa que ficou conhecido como a Guerra do Fim do Mundo.

Devido ao alto grau de desenvolvimento científico e tecnológico que a humanidade havia chegado, alguns armamentos tinham poder de devastação até então inconcebíveis. A arma mais temida era conhecida como **Agonia Celeste**. Tratava-se de uma estação bélica que estava situada na órbita do planeta Terra, utilizava energia do Groody e a transformava em uma espécie de super-raio laser, que tinha o poder de destruir a tudo aquilo que atingia.

Esta arma era remotamente comandada, estava sob controle dos Estados Unidos, e passou a ser usada nas décadas finais da Grande Guerra. Sua utilização teve por principal motivo a circunstância de que a UTPU estava sendo derrotada nos campos de batalha.

A princípio o seu uso foi moderado, mas na medida em que os exércitos totalitários iam sendo derrotados, a sensatez foi abandonada e os resultados disso foram brutais. Para evitar o seu fracasso, a UTPU resolveu utilizá-la para varrer da face da terra as nações opositoras, além de dar exemplos àqueles que haviam rompido com o Movimento.

Deste modo, no dia 27 de outubro de 2495, a Agonia Celeste foi usada em sua potência máxima. Seus canhões foram direcionados primeiramente à Rússia, que foi implodida em questão de minutos; na sequência foi a vez da China e, por fim, Cuba e Venezuela sumiram do mapa. Nos seus lugares restaram apenas rochas derretidas, fogo e fumaça. A região norte do Brasil também não escapou da fúria totalitária, e a floresta amazônica desapareceu juntamente com todos os seus habitantes.

O uso desordenado da Agonia Celeste, contudo, trouxe consequências imprevisíveis: a principal delas foi a de que a vitória proporcionada foi inteiramente efêmera. Devido à força desencadeada pela arma, o grau de inclinação do eixo terrestre foi alterado e, com isso, todo o seu sistema climático e atmosférico mudou.

AGONIA CELESTE:

Arma desenvolvida pelo astrofísico Olaf Oak (2445-2540), um dos principais mentores científicos do Movimento Totalitário. Oak teve atuação destacada posteriormente à Guerra do Fim do Mundo, na consolidação d'A Estrutura. Tinha por fonte de inspiração a Estrela da Morte, arma presente na série cinematográfica de ficção científica *Star Wars*. Contudo, a versão utilizada na Grande Guerra era de proporção imensamente reduzida em comparação a dos filmes, mas com poder semelhante. A série *Star Wars* fez grande sucesso ao longo dos séculos XX, XXI, XXII e XXIII. Além de inspirar a Agonia Celeste, influenciou na produção de uma série de outras armas, equipamentos e máquinas. Também teve grande impacto cultural que se estende até os dias de hoje.

Em poucos anos, algumas regiões extremamente férteis do planeta se transformaram em imensos desertos inabitáveis. A Oceania, a América Central e parte da Europa foram totalmente tomadas pelos oceanos devido à elevação do nível do mar. Já as áreas situadas mais ao norte e ao sul do planeta foram encobertas pela escuridão e pelo gelo.

Não obstante, a consequência mais desastrosa foi a de que as placas tectônicas entraram em movimento, dando origem à formação de novos continentes e a uma remodelação de toda a geografia terrestre. Como resultado lógico deste fenômeno, ocorreu um aumento desordenado de migrações pelo planeta, sendo que apenas uma pequena faixa de terra ofereceu condições de sobrevivência aos seres humanos. Foi nesta região que **A Estrutura** encontrou lugar para se estabelecer.

Desde o desaparecimento de Cuba até que estas mudanças acontecessem em sua plenitude, passaram-se algumas décadas. A Grande Guerra ainda perdurou por mais 5 anos, até a batalha derradeira em que o último pelotão rebelde foi derrotado. Entretanto, logo na sua sequência, as mudanças climáticas começaram a demonstrar os seus impactos, e os motivos para o conflito já não tinham mais sentido.

A maior parte da população mundial foi dizimada, seja pelo frio, pelo calor ou pela força dos tsunamis, terremotos e furacões. Assim, os anos que se estenderam entre o final da Guerra do Fim do Mundo (2440-2500) e o ano de 2592 são marcados pelo caos e pela reorganização da humanidade.

Este foi o início do Tempo da Estrutura (2592 em diante). Em meio a tudo isso, e ainda sem saber exatamente o significado do que estava acontecendo, submerso entre os escombros da última batalha Ele tinha seus pensamentos distantes. Sentia o vento a empurrá-lo para frente, mas estava perdido, sem saber ao certo para onde ir.

Os anos de luta e a experiência totalitária o haviam feito voltar as suas costas para o futuro. Mesmo assim, contemplava o horizonte e sentia a força da tempestade que soprava do passado, empurrando-o para frente.

Não tinha sido planejado para aquilo, no entanto percebia que estava condenado a um mundo novo, que não era o seu, mas como sobrevivente precisava se agarrar à vida.

Também sabia que vozes haviam sido silenciadas, mas imaginava que esse mundo novo poderia ser admirável, desde que o silêncio fosse rompido. A vida como conhecia iria mudar drasticamente, mas ainda não sabia dizer como, muito menos quais seriam os resultados daquilo que estava vivendo e sentindo.

Os demônios da criação estavam soltos, e portanto, era hora de deixá-los trabalhar. Restava-lhe encontrar os companheiros e companheiras que, como Ele, haviam sobrevivido, e com eles, procurar um lugar onde poderiam restabelecer a resistência.

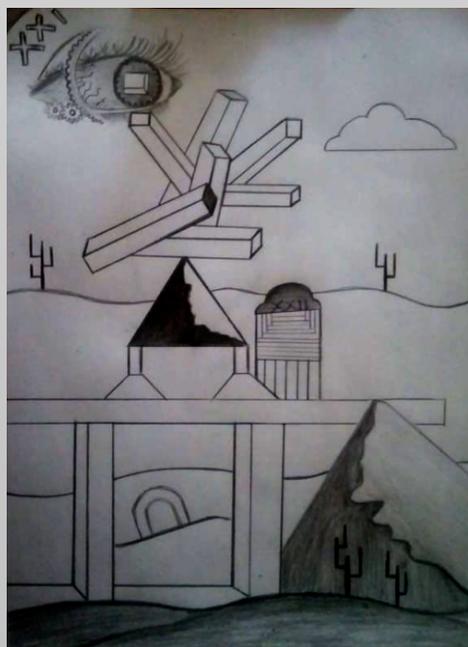
No seu íntimo, entendia que o totalitarismo infringiu uma derrota a si mesmo, mas as forças e os motivos que o moviam não tinham sido extintas por completo.

Na verdade, estavam apenas à espera de uma nova oportunidade...

E nas sombras, acompanhavam os demônios em seu trabalho de construção.

DO CAOS À ESTRUTURA

(2500-2592)



Fonte: Museu d'A Estrutura. Imagem datada do ano 2586.

Não perca a próxima edição de os Contos d'**A Estrutura!**

O Narrador

CONTOS D' A ESTRUTURA



PROJETO GORILA

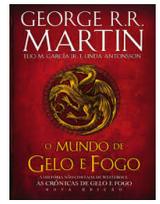
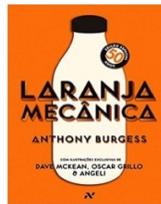
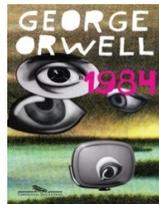
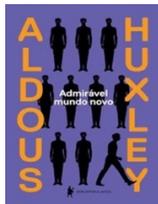
O Projeto Gorila é uma proposta coletiva que busca agregar pessoas interessadas em História, Política e Literatura. Sua primeira iniciativa é a produção dos Contos D' **A Estrutura**. Histórias de uma sociedade futura, as quais tem por fonte de inspiração as principais distopias produzidas ao longo do século XIX e XX.

CONTATO

Todos (as) são convidados (as) a participar. Escreva! Envie seus comentários e sugestões. Ajude a construir os Contos d' **A Estrutura**. Envie textos, músicas, desenhos, poemas a serem incorporados nos próximos contos.
E-mail: contosdaestrutura@gmail.com



Leia:



Escute:



Assista:



O Sobrevivente

Texto:

Winston Smith

Revisão:

Rodrik Harlaw

Desenhos:

Kabal Sandman

Ajude na produção e divulgação dos Contos d' **A Estrutura**



Retire sua cópia junto aos pontos de coleta (Biblioteca Unioeste MCR e Bar Hooligans Cvel);



Imprima e passe adiante;



Compartilhe a versão online em suas redes sociais;



Doe para ajudar no custeio das impressões (caixinha de doações nos pontos de coleta e retirada dos exemplares).